

PREÇO  
200 REIS

# O RISO

N. 11  
JULHO



## Loteria da Capital Federal

Sabbado 5 de Agosto

*50:000 \$000 por 4 \$000*

231 3

Sabbado 12 de Agosto

*200:000 \$000 por 8 \$000*

228 1

# Capillo!

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1911

# ○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 11

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



## CHRONICA

Sempre chegam com o laconismo do telegrapho factos que contrastam a nossa imaginação.

Este nos veio com uma nota altamente tragica de Rennes.

Um mancebo bem empregado em uma fabrica de tecidos, tomou-se de amores por uma gentil patricia e, quando noivo, soube que a senhorita acceitava os galanteios de um outro rapaz.

Surpreso com a noticia, tudo resolveu revelar á joven, sob ameaças de dissolver o proximo enlace.

A moça que tudo negou, disse ter visto apenas uma vez o mancebo, e jamais haver trocado uma palavra com aquelle que o seu noivo encarava como um rival.

Em face da explicação os namorados activaram os preparativos para o casorio.

Na igreja entre a onda dos curiosos o

noivo lobrigou o rival, parecendo-lhe ter percebido entre elle e a noiva uma troca de signaes.

Quando nos aposentos nupcias esperava que se abrisse uma porta pela qual deveria apparecer a noiva, viu com estupefacção que esta se conservava por longo tempo fechada.

Ferido por lugubres presentimentos resolveu observar com cautella e ergueu o véo daquelle mysterio.

Ouviu vozes abafadas articulando estas palavras do inferno:

Não ha tempo a perder! Fugamos!...

Num assomo de loucura poz a porta a dentro encontrando nos braços do rival aquella que acabava de tomar por esposa, e no auge da colera matou os trahidores vibrando-lhes nos craneos repetidas pancadas com uma grande estatua de-bronze que decorava a sua alcova de noivado.



**ELIXIR DE NOGUEIRA** —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilia.





Chegou o Marechal da terra do vatapá.  
A chegada de S. Exa. fez muito mais ruído do que a entrada de Napoleão em Waterloo.

O Chefe de Estado, que é um espirito pratico, deverá desde logo ter percebido a comedia que os *chaleiras* puzeram em scena pelas ruas da cidade.

Felizmente o brioso soldado conhece muito bem o numero dos seus amigos e dos seus bajuladores.

As nossas felicitações a S. Exa.

\*\*\*

O Estudante está pondo em fraldas de camisa a vida da nova Bastilha que se chama —«Casa de Correccão».

O jornal dos condes papaes não perde vasa: assim é que dá um *cliché* desse moderno Ulysses com um regular desenvolvimento das suas aventuras.

Não ha duvida—o «Popularissimo» é o maior dos cavadores e o jornal de mais estu-penda reportagem desta America.

Marôto.



### SONETISANDO...

Em ti pensando, eu passo a vida inteira  
Em sobresalto!... É, quando em ti não penso  
Eu vou sentindo n'alma um peso immenso,  
Qual fôsse o desabar de uma pedreira...

Segunda e terça e quarta e quinta-feira,  
E mais na sexta e sabbado em ti penso;  
E no domingo o meu pensar condenso  
Inteiraente em ti, mulher faceira...

Talvez, o affecto meu, não aprecias  
Devidamente... E é facil que te rias  
De mim, Beatriz, dizendo eu ser casmurro.

E até—quem sabe, ó flôr das raparigas?...  
Talvez que, aos teus botões, assim tu digas,  
Ironica:—«A' pensar morreu um burro...»

Escaravelho.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis.

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . . . 10\$000

Exterior . . . . . 12\$000

## Recordação

De todas as minhas queridas recordações da infancia, ha uma que, ficou tão profundamente impressa na minh'alma que já agora creio, só a terra da sepultura a poderá apagar.

Eu era ainda muito criança quando fui entregue aos cuidados de meu padrinho, que prodigalizando carinhos, procurava dar-me instrucção.

Esse padrinho, cuja alma repousa ha muito tempo no seio de Deus, era de uma bondade extrema.

Num dos derradeiros dias de verão e aos primeiros sopros enregelados do outomno, quando já as folhas juncavam o chão e as arvores iam a tomar esse tetrico aspecto, que familiariza o nortista com a idéa de morte e os torna pensativo, faziamos nós uma das nossas visitas ao cemiterio; então do lado esquerdo via-se uma nuvem de passarinhos que vinham pousar e abrigar-se em cyprestes, por serem corridos por uma forte tempestade.

O piar dessas aves, essa especie de gemido, resultado do excesso da fadiga me contristava o coração, ainda mais quando me achava em visita ao meu lembrado e idolatrado pae.

A's vezes uma só palavra exprime uma recordação e essa era a saudade que nutro pelo meu pae.

A saudade é esse recordar das primeiras caricias de um pae e de um padrinho bondoso.

Pik.



## O Cocheiro

## Em viagem

Zé Cabeça era um grosso portuguez, fôrte e saudavel, que servia de cocheiro ao senador Grasmirundo. Era especialmente destinado para as viagens da senhora, quando ia a compras no *phaeton*. O senador, quasi sempre ia de bond para não offender os nossos costumes democraticos.

Certo dia em que elle acabou de lavar-se, barbear-se, a Côra, uma rochunchuda mulatinha, a quem elle já arrastava a aza, veio chamal-o, pois a patrôa queria falar-lhe no quarto.

Lá foi e a encontrou semi-nua e deitada. A orgulhosa senhora disse-lhe :

— Fecha a porta!

Elle a fechou um tanto espantado, e depois perguntou :

— Está fechada, agora que quer mais, V. S.?

— Tira a roupa.

Hesitou, mas D. Emerenciana falou com severidade :

— Tira ! Estou mandando !

O cocheiro indagou timido :

— Para que?

— Para o serviço de sua patrôa.

Obedeceu e, nos outros dias, logo que o patrão sahia, elle era chamado e lá ia. Já não eram precisas ordens reiteradas. Elle chegava, fechava a porta e punha-se em estado de funcionar.

Um dia, porém, o patrão, ao sahir, chamou-o e levou-o para o porão da casa ; e deu-lhe ordens um tanto semelhantes ás da patrôa.

Como elle já soubesse bem a coisa, não se fez de rogado, embora... não fosse dado a esse genero de conquistas.

Em todo o caso, como era obediente, não teve duvidas e até foi generoso. Acabando, correu á patrôa e a encontrou zangada :

— Como é isso, Zé ! Demoraste tanto !

— Saberá V. S. que estive até agora ao serviço do patrão. Creio que sou empregado, tanto de V. S. como do Sr. senador.

Olé.



—O governo vae comprar mais tres «Minas Geraes».

—O Museu está abarrotado. Que tollice !

A bordo do «Bahia», em certa occasião, querendo o Marechal divertir-se um pouco, mandou chamar o Cunha da Zona e poz-se a conversar com elle :

— Que achas do meu governo ?

— E' o melhor do mundo. V. Exa., por ôra, não fez nada; mas vae fazer muito. Só esta viagem á Bahia, é uma grande obra...

— É aquelles casos do «Satellite» e da Ilha das Cobras ?

— Não valem nada. Aquillo foi a consolidação do governo de V. Exa. Eu se fosse V. Exa., ainda fazia mais.

— Mas não fui eu, tu sabes !

— E' verdade. Não foi V. Exa., foram os outros. Eu tenho uma cabeça... Qual.

— Bem. Que devo fazer agora, Cunha ?

— Acho que V. Exa. deve decretar a diminuição do preço da carne secca. V. Exa. ficará com uma popularidade !

— Mas não posso. E a lei ?

— Que lei ? Não vale nada. Lá na policia, eu não estou olhando... Faça V. Exa. a mesma coisa...

— Não tens outra idéa ?

— Tenho.

— Qal é ?

— Prohibir que se cobrem alçgueis de casa.

— Esta tua implicancia com as cobranças é velha, hein, Cunha ?

V. Exa. está caçoando com um humilde servidor.

Nisto elle começou a enjoar, e o Marechal a cochilar.

Xim.



A fortuna de João do Rio, vulgo Paulo Barreto, é calculada em 120 contos, tendo sido toda ella ganha na Agricultura. Não entra nesse computo, as sommas que estão sob a guarda do seu intimissimo amigo Costa.



— Ha dois lugares, nesta cidade, para onde se pôde ir no intuito de repousar em paz.

— Quaes são ?

— A Ilhas das Cobras e a Santa Casa de Misericordia.

**FRIO**

Sobretudos de casemira forrados

**26\$**

Só na «CASA PARIS»

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO



## Temperamento exquisito

Ferraz era um desses typos avessos ao casamento; não se conformava com certas obrigações que cabem aos maridos.

Si bem que fosse casado com uma linda rapariga de fôrmas caprichosamente arredondadas, entregava-se por completo á vida de conquistas.

Conhecia n inuciosamente todas as casas de tolerancia onde gozava da fama de ser um rapaz demasiadamente franco.

Um dia, depois de muito percorrer as ruas da cidade em busca de aventuras, dirigiu-se a uma confeitaria para espairecer nos vapores do alcool as tristezas que lhe acabrunhavam o espirito. Nisto, entrou o Dr. Marcondes, outro *habitué* das taes casas, e sentou-se á mesma mesa que o Ferraz.

Em pouco tempo abordaram o assumpto predilecto : as mulheres.

Ferraz queixou-se amargamente da desventurada sorte. Ainda não encontrára a mulher ideal, aquella que o impressionasse, que lhe proporcionasse horas eheias de prazer. Todas as mulheres lhe eram vulgares. Invejava os homens que se consideram felizes e que contavam proezas de amor.

Dr. Marcondes, que ouvia attentamente todas as lamurias sem dar um só aparte e querendo supplantar o pobre Ferraz, começou a lhá contar as suas aventuras.

— Eu, observou elle, o mesmo não posso dizer. Ainda hontem estive com uma das creaturas mais encantadoras desta vida. E' uma mulher capaz de dominar todos os corações. A par de uma belleza extraordinaria, possúe um temperamento ardeate. Enfim é uma mulher adoravel.

— Haverá indiscreção em saber de quem se trata? pergunteu Ferraz.

Não. E' a Helena, mulher de um funcionario publico Foi-me apresentada pela D. Marocas.

Ao ouvir essas palavras, Ferraz sentiu um calafrio. Demorou-se mais alguns instantes em companhia do Dr. Marcondes e partiu directamente para a casa de D. Marocas.

Durante a viagem não lhe sahia da imaginação o nome de D. Helena. Quem seria essa mulher que tanto agradára ao Marcondes? Elle que nunca elogiara uma mulher,

agora reconhecia em Helena qualidades extraordinarias! Havia de possuil-a tambem, embora lhe custasse algumas dezenas de mil réis.

Chegado á casa de D. Marocas, Ferraz entrou precipitadamente, falou com algumas raparigas que fraternalmente conversavam em torno da enorme mesa de jantar e chamou-a em particular.

— Pois não, senhor Ferreira, disse D. Marocas, estou ás suas ordens.

Por precaução Ferraz adoptara nessas roda so nome de Ferreira.

— Preciso que a senhora me apresente á Helena; sei que é uma bella mulher e como sou apreciador de tudo quanto é bello, peço-lhe que a mande chamar.

D. Marocas regateou; fez mil difficuldades de modo que pudesse explorar-o. Depois de muito pedir conseguiu o que desejava e combinou a hora em que devia ter a entrevista.

Helena dissera a D. Marocas que todas as vezes que tivesse de procural-a o fizesse depois de dez horas da manhã, hora essa que ella estava completamente só.

No dia immediato, Helena recebeu a seguinte cartinha :

«Minha boa Helena,

Acabo de arranjar um negocio que te será muito vantajoso. Trata-se de uma pessoa de inteira confiança e que é muito generosa.

Espero-te amanhã ás 8 horas da noite. Não faltes.

Tua amiga

Marocas».

Nesse dia, Ferraz despertara mais cedo e antes de sahir para a Repartição ordenou que a mulher lhe preparasse o terno de frack e visse a melhor camisa, porque tinha de jantar em casa de um amigo que fazia annos. Estaria em casa ás 3 horas para fazer a *toilete*.

Ferraz passara todo o dia debaixo de uma grande agitação nervosa. Contava as horas que faltavam para entregar-se aos braços da mulher que tinha sido tão elogiada pelo Dr. Marcondes.



A's tres e meia voltou á casa, mudou a roupa, e sahiu. Ao despedir-se da mulher fízesse-lhe que provavelmente voltaria um pouco tarde. Mal apanhou-se na rua dirigiu-se logo para a casa de D. Marocas afim de esperar a bella Helena. Mandou que fizessem tudo que fosse necessario para uma entrevista com una mulher *chic*. Recommendou que puzessem uma garrafa de *champagne* na geleira e muitas flôres na alcova que lhe estava destinada.

Com anciedade aguardava o feliz momento.

Pouco depois da hora marcada, ouvira alguém que subia apressadamente pelas escadas, e logo em seguida D. Marocas entrava pelo quarto a dentro em companhia da tal Helena.

Os dois olharam-se estupefactos; D. Marocas apresentou-os e discretamente retirou-se.

Fecharam a porta e conservaram-se mudos diante da culpabilidade de cada um. Que grande escandalo! Mulher e marido encontravam-se em uma casa *derendez-vous*. Deixaram decorrer algum tempo e depois sahiram de braços dados como se nada tivesse acontecido.

Dahi por diante, Ferraz regenerou-se por completo, agradecendo ao Dr. Marcondes a descoberta que tinha feito em sua esposa: Helena era uma mulher ideal.

## H. Pito.



— Você sabe de quem é aquelle letreiro :  
Ao forte Mario ?

— Não.

— E' do Nicanôr.



Seguudo consta, o general Pinheiro Machado abandonou a briga de gallos. S. Exa. está inteiramente entregue aos prazeres de corridas de cavallos, ferrando elle mesmo os seus, no que é exímio, pelo que arranjou a situação actual.



— O «Estudante» conta cobras e lagartos da Detenção. Leste?

— Li. Creio que o Chico Bumba vae ser nomeado director.

## LEMBRAS-TE?...

*A mais innocente de todas as mulheres.*

Abraços, beijos e . . depois ao leito fomos.  
Cantava no arvoredo o passaro contente,  
A brisa nos sorria um riso alegremente  
E uma canção de amor. Oh ! que felizes somos.

Casei o meu olhar com teu olhar dolente  
Meu rosto com teu rosto e pomos com teus  
E em convulsões de amor, oh ! . . . que felizes  
fomos.  
E sorrimos depois de goso doudamente.

E chegamos nós dois onde o peccado mora  
Soltando de alegria um cantico singello.  
Ah que voltasse aquella occasião de outr'ora !

E depois eu jurei, jurastes e juramos  
Sob um céu de verão, azul, brilhante e bello  
Não dizer a ninguem, que um dia nos amamos.

A. GAREEZ ALVES LIMA.

Maranguape — Parahyba do Norte.



## Uma linha de tiro

Sabem s de fonte limpa que D. Deolinda Laltro pretende fundar uma linha de tiro.

Vae aproveitar nella alguns elementos do Partido Republicano Feminino; e é de sup pôr que, na nova linha, não figurem só espingardas, mas canhões tambem.

A nova instituição vem, portanto, preencher uma lacuna, porque o adestramento de canhões deve ser objectivo dos patriotas que tenham em vista a guerra, e até aqui ninguem tinha tratado disso.

Além dos canhões, a linha fará tambem exercicios de arco e fl cha, tacape e zarabatana, armas tradicionaes dos brasileiros, das quaes é instructor o famoso Tupiny.

D. Laltro disse-nos as seguintes sabias palavras :

— Nós não temos arsenaes para as armas modernas, de modo que, quando nos vierem a faltar as Mauser<sup>s</sup>, como havemos de brigar ? A' flexa, não acha ? E' por isso que eu puz no programma esse exercicio.

A sociedade já está filiada ao Tiro Brasileiro e chama-se : *Sociedade Feminina de Canhões, Arco e Flecha.*

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



## Um caipora



Esta semana me chegou ao conhecimento um facto que não deixa de ter a sua graça.

E' a odysseá do «Mané»: um morgado sadio como o José das Dornas das «Pupillas» do Julio Diniz.

O marreco ajuntou com os callos da enxada um quartirão de *pintos*, trabalhando como um mouro de sol a sol.

Quando chovia tonificava o organismo com uma meia duzia de *calixtos* e atirava-se de corpo e alma ao trabalho.

Era hortelão para as bandas de Bemfica.

Nos dias do calendario vinha como um almocreve com o seu burrico carregado de aboboras, de abacaxis e de melões a caminho do Mercado Novo.

Quando a alimaria precisava tomar um suador de aconito, ou botar um pouco de enxofre na bicheira, elle, no lugar do sendeiro, costumava trazer á cabeça, num grande cesto, um oceano de pepinos, de repólhos e de mamões, emfim, da variedade de tudo aquillo que póde produzir uma argilla virgem com o alento de um bom *humus*.

Trabalhando com afinco e substituindo o pelludo collega, quando *ahacado*, conseguiu, sabe Deus com que sacrificio, ajuntar um

quartirão de *pintos*, que foram directinho para a Caixa.

Lá não havia perigo de que os perús do alheio lle dessem bicadas.

Confiantes na segurança dos seus thesouros, certo dia sentiu cocegas de viajar. Poz em dia a arca das roupas de velludo, espanou as botas de grosso couro amarello, comprou um chapéu á moda dos camponezes, e la se foi todo lampeiro até a terra do autor do «D. Jayme».

\*  
\*\*

Depois de uma camada de abraços para matar as saudades, passou a referir a um priminho parochó todas as fitas bonitas dos cinemas cariocas. A Avenida Central era uma maravilha, mas nunca poderia botar no chinello a avenida da Liberdade. As nossas terreolas eram uma belleza, mas nunca dariam umas maçãs como as do Minho.

Depois veio muito naturalmente o catechismo de todas as necessidades que tinha curtido para arranjar os *pintos*.

\*  
\*\*

Em um dia calmoso tomou da carabina e foi a caça dos gansos pelos passaes do priminho.

Esquecera, porém, de levar o garrafão do vinho e ás portas da cidade sentiu as torturas todas da sêde.

Foi tão caipora que, ao envez de gastar mais uma centena de passos para tomar um copasio de vinho em qualquer taverna, resolveu á moda do burrico collar os labios a agua de uma fonte que corria no caminho.

E foi toda a sua perdição.

O seus se encontraram com os olhos de uma Margarida que enchia o cantaro.

Desde esse momento a cachóla do Miguel ficou a rodar como os cavallinhos de páo da Maison Secreto.

Houve um *grêlo* mutuo e o priminho resolveu bolinar a rapariga por toda a estrada de cerejeiras que ia ter a quinta do parochó. Foi na porteira do passal que deu as primeiras beijócas na moçoila aos assobios petulantes dos melros cõr de azeviche.

E na encruzilhada ficou tudo ajustado.

A pequena não mais encheria o cantaro na fonte e viria com o «Mané» no primeiro paquete para o Rio.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. | Esquina da Rua do Hospício





A saloia seria a cotovia da sua casa de sapê, toda cercada de canteiros de hortaliças. As roseiras deveriam d'ora avante substituir as couves tronchudas plantadas junto às janellas do seu quarto.

Compraria com os pintos tudo que houvesse de novidade em joalheria nas vitrines do Rezende.

E si o disse, melhor o fez.

Logo á chegada tratou de realizar todos os castellos do seu espirito.

Quando a Margarida sahia á rua era ura *bijouterie*.

Só em joias carregava um peculio, emquanto que o «Mané» não tinha mais um pinto na reserva.

Os collegas do hortelão começaram a *grelar* a rapariga.

E os *grêlos* fôram crescendo tanto que, um dia a garota desapareceu da casinha de Bemfica.

Adeus joias compradas com os ricos pintos que custaram tantas dores de estômago ao «Mané».

O hortelão se entregára a longos jejuns para ajuntar o *arame*.

O roubado entre lagrimas tudo relatou á policia.

A autoridade ouviu o queixoso com uma contricção *theatral*.

E choveram as perguntas...

— Como se chama?

— Mané.

— Que idade tem?

— Meu tio me diche que eu andava pôlos sussenta e dois.

— E a Margarida?

— Ai! ella teria por ahi nada menos que uma duzia e meia d'annos.

— Era pallida?

— Curada, qui nem uma çureja.

Pudera! a murgada chamava todos os dias aos peitos uns quatro quartilhos de vinho do Douro.

— Era então bonita?

— Não, mas era muito engraçadita!

A autoridade fez esforços inauditos para conter o riso, e accrescentou:

— Si o vinho é bom, e si a mulher é bella, Devias ter mais precaução com ella!

— Ai! seu doutor: eu bem grelei o olho, Mas a murgada me frigiu no molho!

Xanôra.

## Os chapéos de palha

— E' elle.

— E'.

E os dous esbirros correram para o rapaz e gritaram:

— *Esteje preso!*

O rapaz voltou-se e disse attonito:

— Porque?

Um dos secretas disse asperamente:

— Siga! lá o delegado dirá.

O grupo chegou á delegacia e o rapaz foi posto em custodia, esperando o delegado.

Afinal a autoridade chegou e os presos foram apresentados á S. Ex. Eram dez, eram vinte, um bando delles.

Um secreta explicava:

— Prendi este homem porque tinha um chapéu de palha igual ao do assassino.

— Bom. E aquelle?

Outro secreta replicara:

— Tinha um chapéu de palha igual ao do assassino.

— Bem. E aquelle acolá:

Um terceiro secreta explicara:

— Prendi por causa do chapéu.

Afinal chegou a vez do nosso heroe.

— Porque foi preso?

— Não sei.

Os secretas adiantaram-se:

— Tem um chapéu de palha igual ao do assassino.

O delegado pensou, cogitou e mandou mettel-os todos no xadrez.

— Entre elles, disse a autoridade, ha de estar o assassino. Veremos.

Estava pensando, quando a ordenança disse:

— *Seu doutô, dá licença?*

— Que ha?

— E' o chapéu. Se o chapéu do assassino foi *preso*, como pode está na cabeça delle? Não é?

O delegado pensou e respondeu:

— Você tem razão. Mande soltar os presos.

Xim.

Dizem que o Albino Jara vae naturalisar-se brasileiro. E' de crer que, em breve, se tal acontecer, elle vá occupar o palacio do Cattete ou o de Guanabara.

UNIFORMES — E. F. C. B.

\* Cerreiro Geral e Alfandega \*

Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



ENRICO TOCCI

Honramos o nosso numero de hoje com o retrato de nosso estimado amigo Sr. Enrico Tocci, socio do Sr. Luiz Manzollilo, outro velho camarada e nosso distribuidor.

O Sr. Tocci e sua Exm<sup>a</sup> esposa acham-se em viagem de recreio pelos paizes da Europa. E' um homem honrado, activo e trabalhador, gozando grande estima entre as pessoas que têm a feicidade de conhecê-lo.

Quando viajava de Po'ogna para Roma, o trem descarrillou ficando feridos diversos passageiros, entre os quaes sua dignissima esposa, com uma grande contusão no terço inferior do ante-braço direito. Felizmente não houve maiores consequencias, ficando a distincta senhora completamente restabelecida em poucos dias.

Aqui estamos cheios de saudades e promptos para abraçá-lo tão depressa transponha a barra da nossa formosa Guanabara.



— E aquelle doutor que foi tocando corneta, na comitiva do Hermes?

— Homem! Ainda elle toca corneta; e se elle dêsse para tocar c'arineta! Hein!



Estiveram em dias da semana passada n'esta capital, onde vieram para tratar de negocios, os Srs. Antonio De Maria, nosso representante no Estado de S. Paulo e Honorio Fauçon, estimado funcionario dos Correios d'esse mesmo Estado. Agradecidos immensamente pela visita com que nos distinguiram.

## BASTIDORES



Não ha duvida; a Sra. Palmyra Bastos, continúa a obter franco successo no *Saugue Viennense*, linda opereta, onde tem mais uma creação.

Sabbado ultimo reabriu-se o Theatro Apollo, com a com-

panhia da nossa querida patricia Sra. Lucilia Peres, da qual é primeira dama.

A peça de estréa foi o *Papá* que obteve franco successo, pelo alto desempenho.

A novidade da semana foi sem duvida, a estréa da companhia lyrica infantil, que tem alcançado ruidoso successo e enchescentes consecutivas, no velho theatro lyrico.

O Palace Theatre continúa a dar espectaculos com a Comp. do Mr. Louis Balazy, agradando bastante.

Entre os artistas francezes, figuram a Bella Zázá, uma portugueza, que tem agrado muito desde que aqui esteve com a Companhia do Theatro da rua dos Condes.

E' digna de applausos a *troupe* que actualmente funciona no Pavilhão Internacional.

Entre os 30 artistas que ora se exhibem neste café-concerto, destacam-se os cantores e bailarinos russos *Les Ramaschow*, *The Nestos*, gymnasticos; *Trio Darnet*, no seu acto comico e excentrico; e *Charles Prella*, o ventriloquo com os seus 16 cães sabios.

Completam o programma lindas *chanteuses* que deliciam o publico com as suas cançonetas.

Continúa em fôrma no Cinema-Theatro São José, a *Mulher Soldado* que tem recrutado a metade da população do Rio para vel-a.

*Pingos e Respingos* a interessante revista de Abilio Margerido continúa a fazer successo no Theatro São Pedro com a *troupe* do estimado actor João de Deus.

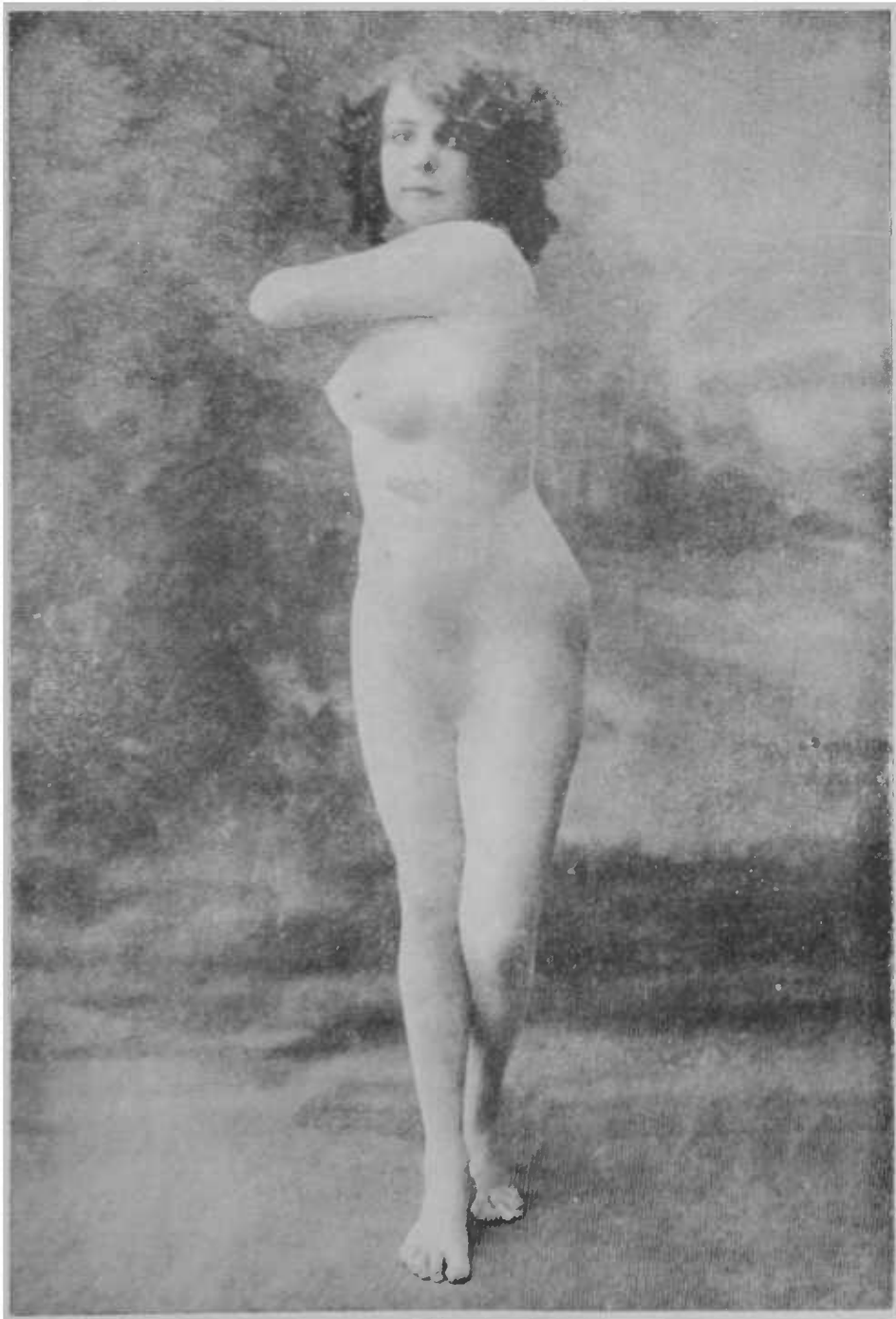
Com a *Aida*, despediu-se do publico carioca, domingo ultimo, a Companhia de Pietro Mascagni, que ha dias trabalhava no Theatro Municipal, tendo á frente a sympathica e applaudida actriz Farnetti.

No Chantecler, continúa em scena o *Conde de Luxemburgo*, a fazer franco successo.

O Bousquet promette para breve uma opereta espirituosa denominada — *O Fae da Patria*.

J sé da Pedra.

# Supplemento d' O Riso





## O Diplomata

Como seu pae tivesse andado de canôa num confluente do Amazonas, o Imperador agraciou-o com o titulo de Visconde de Igapó.

Vindo a Republica o velho juntou ao nome dos filhos a denominação do seu vago viscondado e dahi veio que o nosso herôe é conhecido por Alfredo Igapó.

Isso lhe deu um sentimento de nobresa antiga, sentimento que o faz julgar aparentado com os La Rochefoucauld e outras familias de nobresa millionaria.

Como toda a gente, formou-se em direito; mas, como queria passar por intelligente, fundou a Fusão Escolar, organ de todas as escolas, onde publicou artigos plagiados vergonhosamente de autores conhecidos.

Ninguem lhe disse nada; e, mal se formou, arranjou um logarsinho de diplomata, numa legação da Europa. Tinha alguns coleres, era casado, fundou um salão, onde deu recepções a que iam diplomatas de Venezuela e Costa Rica, cavalheiros duvidosos, fidalgos que vivem de explorar os *rastas* vaidosos.

Assim levou dois annos, quando veio a apaixonar-se por Mme. de La Bombance, condessa de estado e vil ignorado. Tanto lhe fez a côrte que a nossa condessa consentiu em ter uma entrevista com elle no di-creto hotel «Coq et Poule» nos arredores da capital.

Lá se encontraram na sala do *buffet*; e, pouco se demorando, subiram para melhor conversar, ao 2º andar, onde os esperava um quarto com uma cama macia, um lavatorio, bacias, baldes, etc. . .

A condessa ia tranquilla, mas o sr. Igapó ia nervoso, commovido, como se fosse com a noiva para o thalamo pela primeira vez.

Quando estavam no meio da escada, um outro casal appareceu. Olharam se e elle reconheceu na mulher sua cara metade e, no homem, o 2º secretario da legação da Coréa,

Como um diplomata e fidalgo de sangue, de Igapó assestou o monoculo, apresentou, segundo todas as regras, a mão a apertar e disse sorridente:

Como me apraz ver o sr. de Hu-Chi em companhia de minha mulher, em tão bella manhã. Gostou della?

Não sei se elle se referia á mulher ou á manhã.

**Zéu.**



— Que é que fazem os deputados, Fanny?

--- Dão de lingua.



O Ministerio da Agricultura já começou a dar resultados praticos. Haja vista os discursos feitos em favor da candidatura Rodolpho á presidencia de S. Paulo.



Uma senhora vae ao sr. Rivadavia empenhar-se para obter um emprego para o marido

—V. Ex. comprehende que o é um pae de familia, tendo quatro filhos a sustentar e a educar...

S. Ex. a interrompe e diz com uma pontinha de aspreza:

—Não é possível. A sra. sabe que...

A dona volta á carga:

Mas, V. Ex. que é tão formoso, tão elegante...

O marido foi nomeado.

Acaba de ser installado na chefatura de policia um oratorio, para as orações do respectivo chefe. Em breve haverá um capella.

O Candido Campos foi propor ao sr. Pedro de Toledo escrever-lhe uma biographia.

E' reservada? perguntou o Ministro.

Candido Campos sorriu animado e respondeu:

—Certamente, como a do Rodolpho.

—Então não me serve, respondeu o chefe da agricultura nacional.



### A ESPHINGE

Esteve em nossa redacção o dr. Afranio Peixoto que nos offereceu um exemplar do seu ultimo livro «A ESPHINGE».

O activo moço conversou connosco algumas horas sobre varios assumptos entre os quaes a applicação do 606, a efficacia do Mucusan e um pô celebre para o tratamento de unhas

Disse-nos no intuito de esclarecer a leitura que vamos fazer de seu livro, que este não é bem um romance, nem um tratado de philosophia; mas uma collecção de pensamentos para cartões postaes.

Desde que o Pistarini deixou de publical-os no admiravel «O MALHO», havia na nos-

sa litteratura uma falta sensivel de obra desse jaez. Está agora preenchida a lacuna.

Accrescentou o dr. Julio Afranio que se não destinam á Cidade Nova, nem aos Suburbios, mas sim a Botafogo e a Petropolis. Pistarini era mais geral.

Ficamos encantados com a visita e podemos repetir como o adiposo João do Rio: *Afranio sempre foi interessante.*



O Sr. Seabra está no seu gabinete a ler coisas de estradas de ferro. De repente pergunta a um secretario:

—*Encontros de pontes Como é isso? Ellas andam?*



## Queixumes

E' tarde ! Para que mais dissabores.  
Para que o pungir de mais espinhos,  
Eu não tenho illusões mais nos amores,  
Nem as ballas das tépidas dos ninhos !  
E' tarde ! Para que mais dissabores !

A vida para mim é um cháos medonho,  
E' o calvario de uma noute escura,  
Quero sonhar o meu eterno sonho.  
Como tarda a se abrir a sepultura !  
A vida para mim é um cháos medonho !

Ah ! pudesse accusar a flôr do rosto  
Toda a febre que o peito me devora :  
Nessa funda tristeza do sol posto  
Eu sou a sombra do que fui outr'ora !  
Ah ! pudesse accusar a flôr do rosto ! . . .

Umaz vezes pareço estar silente,  
Mas fal'o ao coração que vae morrendo :  
Coração despedaça esta corrente  
Da vida que pezada vae correndo !  
Umaz vezes pareço estar si'ente !

Umaz vezes murmuro para as fiôres,  
Para as aves que noivam nos seus ninhos :  
Para que essa vida sem amores !  
Para que esse horto sem carinhos !  
Umaz vezes murmuro para as flores . . .

Quero sonhar por noutes vaporosas,  
Cheias de pranto que o sereno chora,  
Quando a briza balouça as brancas rosas,  
Quando o luar é claro como a aurora  
Quero sonhar por noutes vaporosas !

Quasi sempre se findam nossas dôres  
No seio de uma vida mais tranquillã  
Sobre um punhado de cheirosas flôres,  
Nuns sete palmos de féral argilla !  
Quasi sempre se findam nossas dôres . . .

Ah ! como é leve esse sonhar celeste  
Que se sonha no esquife perfumado !  
Esse mysterio á sombra do cypreste,  
Pelo cairrel de um fosso abandonado !  
Ah ! como é leve esse sonhar celeste !

R.

## LINGUAS DE SOGRA

Devido ás accusações que pesam sobre o Medeiros, pelo facto de ter pegado nas *europicas* no bico da chaleira, do Nilo, no *Hotel Mugestic*, do mesmo modo que na do Ruy, quando candidato á presidencia, depois de haver dito pelos diários da *Capital* cobras e lagartos de todos dois, o maninho *Interim* teve a infeliz idéa de por a sua penna ao serviço do chaleira pelas columnas da «A Noticia».

E para provar que o J. dos Santos não tinha o direito de fazer caretas aos dois velhos desaffectedos, lembra as cortezi.s de que o secretario da nossa Academia de Lettras fôra alvo por parte do chefe da Nação, no palacio da presidencia, por occasião do convite que o phonologista da «Ordem do Dia» lhe fizera para assistir ao acto da posse do academico João do Rio. Feliz como o ex director da nossa instrucção publica, como o laureado autor do Hymno do Brazil, como o critico litterario dos jornaes do Rochinha, o mano produziu a defesa do modo pelo qual produziria o mano das «De Longe» no papel de seu proprio patrono.

Na sua defesa toda cheia de argucia, eivada de periodos sonoros, não trepida em elevar aos cornos da lua o «Diario» jornal que ha tempos atacára com vehemencia pelas columnas da «A Noticia», quando sob a direcção do senhor Pinto da Rocha não abriera a torneira do chuveiro dos elogios ao mano ausente.

E, que tal?

Quem sae aos seus . . .

\* \*

Calino foi a um armazem e comprou dois kilos de queijo Suisso.

Logo que chegára á casa poz se a contar os gordurosos, enormes póros da massa de leite secca ao ar.

E como a contagem excedera a um cento, volvera ao armazem pedindo a restituição da metade do *arame*—pois que : o quijo tinha mais de *um kilo de buracos!!!*

\* \*

O Elephante Marron ao vêr passar o Cattelto pelo jardim do theatro Recreio:

—Este nosso cançonetista tem uma voz muito superior a do «Tamanho» !

**Jucá** — \* \* CURA TOSSE \* \*  
Bronchites, Asthma, Escarros  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes  
VIDRO 24000  
LABORATORIO: Avenida Mem de Sá, 115



## Erratas e Cochilos



«O discurso do Sr. Arthur Lemos foi simples e explícito, levando o Sr. Pires Ferreira a razão.»

Que perversidade esta, aranjada pelo

*Diario de Noticias*, na sua chronica do Senado! O Sr. Lemos faz um discurso simples e explícito e o Sr. Pires Ferreira (seu contendor) é quem leva a razão!

Será odio ao representante paraense ou cumulo do engrossamento?

Um senhor qualquer, em artigo publicado n' *O Paiz*, referindo-se a viagem presidencial á Bahia, chamou o marechal Hermes augusto visitante. Noutro artigo publicado pela *Imprensa* o Nicanor do Nascimento comparou o Mario Hermes ao ganso do Capitolio.

Depois de ler ambos os artigos, um cidadão pöz-se a reflexionar:

— Augusto... Capitolio... ganso... Quem ver que isso é um paiz de *aves* e o Nicanor anda á procura do periquito tapa cú?

O Perú commemorou, hontem, o 91º anniversario de sua independencia.

Gozando, ha muito de paz, a nossa visinha do *ville amazonico* vem prosperando rapidamente e é com um largo futuro que, hoje, se apresenta a valorosa *republica do Pacifico*.

(Vide *Folha do Dia* de 29—7—11).

Não será o caso de perguntarmos se o Perú é republica do valle amazonico ou do Pacifico?

Sim, respondam-nos, os collegas,—é ponta ou cabeça?

Commentando o motim havido em Nitheroy, por causa da morte d'uma creança sob as rodas d'um bonde, escreve o nosso collega da *Gazeta de Noticias*:

• A expansão do sentir popular ali está risante, como um ensinamento á arrogancia e desprezo pela vida alheia que o poderoso magnata que a dirige, consente impune-mente.

Mas, como é isso? *A expansão do sentir*

*está frisante como ensinamento ao magnata que a dirige!*

O diabo nos leve se percebemos do riscado.

A *Noite*, o brilhante quotidiano que acaba de apparecer com tanto successo, não veio só revolucionar os processos jornalisticos. Veio tambem estabelecer novas normas ao estylo e á grammatica.

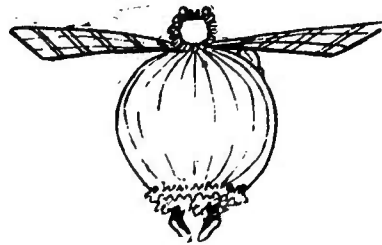
Eis dois exemplos magnificos de clareza e simplicidade:

« A administração da instrucção publica pôde se desculpar nesse ponto, allegando que o professorado primario feminino é um preconceito pedagogico muito espalhado. *O de que não* se pôde desculpar é o da má escolha dos livros escolares. Temos sobre a mesa um *Livro de Leitura* para o curso complementar das escolas primarias, «*approved e adoptado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Districto Federal*».

O segundo exemplo ainda é mais caracteristico:

A segunda, isto é, a revogação do decreto de banimento da familia imperial, é de ordem puramente politica. Não será, a julgarmos pelo estado actual da nossa organização politica, uma medida, posta, então, como um meio de impossibilitar uma perturbação no regimen vigente, o que traria grandes alterações na economia interna do Brasil, e de certo modo nas relações internacionaes, o facto do Congresso revogar a lei do banimento, que tenhamos a receiar perturbações internas e de caracter restaurador de uma forma governamental desaparecida.»

Si o leitor entendeu é mais feliz do que nós.



Na Avenida Central:

— Apresento-lhe o Sr. F. C. presidente do Estado X.

— Muita honra em conhecê-lo (em tom de maior amabilidade). V. Ex. é general, coronel, major ou capitão?

## Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
• • • • • terriveis consequencias



**FILMS D'ATE**

No luxuoso gabinete caprichosamente preparado pelo Dr. David Campista, com o gosto apurado de parisiense da Praia Grande, elle se concentra hoje, por traz dos seus oculos esfumados, nas complicadas locubrações das altas finanças. E quando sae da reserva habitual, do mutismo que tanto notabilizou a sua passagem pelo Congresso, cuja tribuna só teve ensejo de occupar uma vez para dizer que não tinha veia de orador, o paiz ficou assombrado pela gravidade das suas revelações.

O primeiro grito de alarma foi a noticia do colossal *deficit*, previsão sinistra d'um sorvedor de fauces hiantes, ameaçando tragar toda a fortuna nacional com a mesma voracidade com que o ministro André Cavalcante devora duzias e mais duzias de empadinhas na Confeitaria Paschoal.

Não ha quem ponha em duvida o credito da sua palavra autorizada de Ministro dos Negocios da Fazenda. A sua aprendizagem na melindrosa sciencia da economia, elle a fez em Minas cultivando hortaliças, numa horta muito catita, para vendel-as aos leitores da localidade. Graças aos processos modernos que poz em pratica, as couves, as cenouras e as batatas saiam-lhe em condições de poderem ser vendidas a preço mais barato que as dos outros horticultores.

Isto não só lhe augmentou a freguezia como pouco a pouco lhe foi dando prestigio politico.

Um bello dia, percebendo que o seu nome já era conhecido em todas as redondezas de Lavras do Funil, apresentou a sua candidatura a deputado.

Foi um successo! No dia da eleição quando os caipiras se enfarpellavam para cumprir o sagrado dever de cidadão, até as mulheres não esqueciam de recommendal-o ao suffragio popular, emquanto atavam o nó da gravata dos maridos e dos filhos:

— O'ia, não deixa de votá em *seu Chico das batatas*.

Eleito deputado pela gratidão dos consumidores dos productos de sua horta, elle teve, porém, o bom senso de nunca abandonar a profissão em que principiára a ganhar a vida tão afortunadamente. Nos mezes de ferias parlamentares e quando podia, sem escandalo, dar uma fugidazinha, ia para o campo tratar com a mesma solicitude das suas couves, das suas cenouras e das suas batatas. Tanto apego aos misteres democraticos do lavrador felo subir cada vez mais na estima e admiração dos seus conterraneos. Os bondosos caipiras enchiam-se de orgulho vendo do seu lado um deputado, regateando um pé de couve e bebendo uma pinga.

De deputado, com escala pelo velho casarão da rua do Areal, elle chegou á culminancia da presidencia do Estado. O seu Governo, segundo affirmam os seus correligionarios, foi um modelo de governo patriarchal e Bonacheirão. Alguns chegam a affirmar que elle assignava o expediente em fofas de chita com os pés numas tamancas, tal como se estivesse a regar as suas queridas hortaliças. Pondo em pratica os seus conhecimentos de economia domestica, fez cortes aqui, ali, acolá... E conseguiu equilibrar o orçamento da despeza com o da receita.

Findo o periodo da presidencia, voltou ao Senado onde, conforme já dissemos acima, só teve occasião de occupar a tribuna uma vez e isso mesmo para dizer que não sabia falar.

Quando se tratou de arranjar uma pessoa ao geito de presidir a reunião de fantoches que foi a convenção de maio, os proceres do hermismo encontraram nelle o homem apropriado.

Tão acertada foi a escolha, que, segundo nos informam, um inglez que assistiu á funcção, exclamou:— *The right man, in the right place*.

O marechal Hermes, assumindo a presidencia, chamou-o para seu ministro da fazenda. Eil-o, pois na posição de *fazendeiro* procurando desenvolver e applicar a sua experiencia de horticultor.

Honra, porém, lhe seja feita; por mais que tenha subido elle não esqueceu ainda os conterraneos que o ajudavam na ascensão. Disto acaba agora mesmo de dar uma prova bem significativa dando aos lavradores mineiros a vantagem de pagarem na capital, após a venda do seu café, o imposto estadual.

*Pathé d'Encre.*

BIBLIOTHECA D' O RISO

1º volume brevemente



## Entre compadres

Cumadri toda semana  
Foi para mim de arrelia,  
Mal me acazei com Maroca  
Faça compra todo dia.

Ontem comprei uma saia  
Di boca de papagaio,  
Um casá di meias branca  
Duas çaiá de inoxoiaio.

Antontim um xapeu di paia  
Duas carça e dois curpin' o ;  
Um cubertô de adamasco  
E duas peças de linho.

Uma açopêra di aza,  
Da genti abotá no xão,  
Na cabiçêra da cama  
I pur baxo du curxão.

Um roزاری pra cumadri  
Todas as nôite arrezá,  
Quando o padri cum as galinha  
Forem tudo cê adeitá.

Marôca tá tão bonita,  
Tá tão xêa de tóçinho,  
Qui inté mesmu é um pirigu  
A gente morá çozinho.

Nôs ônti fômo di carro  
Pelas ruas mais cêntrá :  
Pos Maroca tava aflita  
Para vê o Marechá.

As rua, minha cumadri  
Parecia um furmiguêro :  
Us guri tudo acamava  
O céu generá Pinheiro.

Dispois vêo o Rapadura  
Num carro cem animá,  
A todo vapô de troti  
Pêla Avenida Ceatrá.

O iratão do presidenti :  
Um tá di tabinlião,  
Paçou cuma jaca arta  
Cum dotô Lopic Truvão.

Mas quem meteo os guri  
Tudo dentro do xinele :  
Foi generá Quintino  
I o senadô Vasconcelo.

Todus doiz vinha de carru,  
Cêm carêcê de animá,  
I çustentavão mas luxo  
Du qui us otro generá.

Au dispôz acontu tudo  
Qui pur aqui nôz doiz vê :  
Cazo a Maroca não morra,  
Neu eu tenha di morrê

**Migué.**

## Um bom plano

Fagundes era muito simples e muito crente.

Amava muito a família, para a qual trabalhava dia e noite. De dia, no Arsenal de Guerra ; de noite, na revisão de um Jornal.

Embora com tarefa tão árdua sobre as costas, vivia contente e feliz, morando num suburbio longinquo, para onde ia, alta madrugada, após terminar o serviço do jornal, e donde vinha ás primeiras horas da manhã, apressado, para não perder o ponto.

Um dia ou outro cochilava na banca e até certa vez, o Coronel director, vendo-o dormir, censurou-o com aquella rudeza e aspereza peculiares aos militares.

Não desanimava, porém ; continuava a trabalhar, esperando a fortuna e a felicidade que lhe haviam de chegar um dia.

Uma noite, indo para casa, já fóra do trem, quando tomava o começo da sua rua, veio-lhe á frente um typo e disse-lhe :

— Meu amigo : se o senhor tem dinheiro não suba.

Fagundes tinha recebido a quinzena, acautelou-se e perguntou :

— Porque ?

— Lá em cima, está um bando de gatinhos. Quiz subir, vi-os e fugi.

— Eu lhe fico muito agradecido, disse Fagundes, porque tenho aqui um dinheirinho de que muito preciso e .

— Bem, disse o outro ; o melhor é irmos por outro lado. Está armado ?

— Não.

— Então vamos.

Os dois seguiram e, quando chegaram a um logar mais escuro, o sol cito desconhecido puxou do revólver e intimou :

— Passe para cá todo o dinheiro que leva.

Fagundes poz-se a tremer, puxou a bolarada e entregou-a.

— Agora, disse-lhe o ladrão, aprenda o seguinte : não se fie em amigos que o encontrem alta madrugada. Até logo.

Nesse mez, Fagundes não pagou o açougue e a padaria

**Xim.**



— O Lloyd vac ser vendido á *Royal Mail*.

— E a nossa mzinha quando será ?



— Então o Raphael chamou a viagem do Marechal Je Periplo ?

E' verdade. Se foi ao redor da candidatura Seabra, a cousa está certa . .



## O empenho

Elle sabia perfeitamente que o Ministro se deixava levar pelos bellos olhos de uma mulher.

Depois de usar tantos e tão fortes *pistões*, pensara em arranjar esse empenho invencível.

Não conhecia, porém, nenhuma mulher ou senhora que lhe pudesse valer. Como havia de ser?

Ja assim pensando, quando, ao passar, pela rua do Ouvidor, viu a Margarida. Está ahí! pensou elle; e logo nesse dia, procurou-a em casa.

Elle a conhecia dos seus bons tempos de dinheiro. Tinham vivido muito tempo juntos; e, quando os *arames* se acabaram, separaram-se sem raiva nem rancor. Ella precisava viver; elle não podia mais com a *carga*; e a cousa se arranjou maravilhosamente.

Não teve duvidas, portanto, o Manoel da Silva. Foi á casa da Margarida e disse-lhe:

— Filha: eu preciso de um favor teu.

— Qual é?

— Tens que ir ao Ministro Nepomuceno, fingir que és minha mulher e pedir-lhe um emprego para mim.

Ella ficou um pouco vexada e respondeu:

— Mas isso é p'ra já, para esta semana?

— E', pois torna-se preciso aproveitar a refurma da Bibliotheca.

— Mas não posso, Manduca...

— Porque?

— Porque...

— Deixa disso, filha. Tens vexame?

Ora!

— E se elle...

— Tens escrupulo?

— Não.

— Vae que não te has de arrepender.

Margarida era um peixão e tinha uns bellos olhos avelludados e quentes.

Embora estivesse um tanto contrariada, foi; e o Ministro Nepomuceno fez-lhe as honras devidas.

No dia seguinte Silva era nomeado e foi agradecer ao Ministro.

A alta autoridade desfez-se em cumprimentos ao seu recente subalterno e lhe affiançou que só o nomeára pelo merito.

Passaram-se dias e certa vez, vindo o Ministro visitar a Repartição, procurou o seu protegido.

Conversou um pouco com elle; e, quando se despediu, disse no ouvido do amanuense:

— Menino: agora, se você quizer ser promovido ha de arranjar uma esposa que não seja tão quente. Ouvia?

## Os Trapaceiros

*Trecho de uma memoria.*

Costuma-se classificar como uma das pestes da sociedade civil, aquelles que exercem a arte de enganar no jogo; é um ladrão familiar a que nós entregamos sem desconfiança; elle não vos tira a bolsa com violencia, mas por surpresa, ou antes, vós lh'a cedeis, por que julgais vencido pela sorte, quando apenas o sois por uma arte superior. Pensais estar exposto aos caprichos da fortuna, e quando ella vos é contraria, lisongei-vos de tirar a desforra com um feliz revéz, e sois preza de um trapaceiro que martyriza a fortuna e não lhe permite dispensar-vos seus favores senão quando elle julga a proposito.

Um ladrão vos espia no canto de um bosque, em que está emboscado; se elle rouba na cidade é ordinariamente á noite, trata de evitar ser visto: o trapaceiro rouba em pleno dia em lugar publico, despoja-vos, diante de todos, muitas vezes mesmo a vista dos mais attentos espectadores. A traição que junta a um grande crime o ultimo grão de atrocidade, fórma o character desta especie de roubo; esse ladrão infesta a sociedade civil, envenena os mais suaves divertimentos da vida com o engodo do jogo, e atira-vos no precipicio da indigencia.

A punição deste delicto é um extremo conveniente ao interesse publico. Precisa-se de um grande exemplo para conter a demasiada liberdade dos jogadores que calcam aos pés a boa fé que deve ser a alma do jogo, causando a ruina de muitas familias.

Fazemos applicação á nossa sociedade. Aquelles que se occuparem com esta grande questão de interesse publico, merecerão de certo sinceros louvores, pois que trabalharão para o interesse geral.

NEVROSES

Ultimo livro de versos de

HENRIQUE REBELLO

Com uma carta-prefacio do  
padre Severiano de Rezende

A VENDA NA

Redacção d'O RISO

Preço 2\$000



## Nocturnos



Que festa cutu-tuba deu a Chiquinha Costureira sabbado ultimo, na Favella, para festejar os annos do seu Manduca da quitanda, que é o homem della.

O pessoal batuta formou cedo para defender os pirões.

Eram sete horas da noite, quando deu começo ao gravação. A negrada que já tinha preparado o corpo com uns pingadinhos, entrou firme na canja de gallinha feita com algumas que tinham dado o prego na gaiola da quitanda.

O cordão enguliu a canja em dois tempo e apagou as lamparinas, mas, o seu Manduca reforçou logo os cangirões da pinga, para a entrada da feijoada completa preparada pela mãe da Chiquinha.

Foi um comer de pagode.

O primeiro que deu o basta, foi o Zeca Trombone, que deu encima da Dindinha e embandeirou-se logo.

Quando entrou a sobremesa em scena, um tiririca qualquer, pediu a palavra e deitou a verborrhagia.

O seu Manduca não resistiu, e agradeceu por meio de mimicas o brinde.

Meia hora depois chegou o cordão do Zeca Cavaquinho, e mais o do Diogo.

O pessoal da fama convidado p'ra riscar a canella, a essa hora já estava na sala, e momentos depois começou o choro com uma polka cuêra.

Eu que não fui só comer e dançar, por isto quando acabaram a polka, peguei na dama, uma mulatinha dengosa e fui pr'a horta ver o luar, mas quando cheguei embaixo da mangueira, lá estava Chiquinha mostrando os fundos ao Carlinhos.

Dei o fóra e voltei de novo, mas sósinho, e encontro preparando umas cousas a guapa Chiquinha.

Ella assim que me viu, veio toda dengosa falar commigo e fomos pr'o fundo do quintal passear.

No melhor da festa appareceu seu Manduca, e eu que não tenho o corpo para apañhar pancada, arreepei a carreira, pulei o muro, caí na rua e fui para a zona, mas cheguei tarde, e não vi nada, e por isto entrei logo na

**Ronde de la nuit.**

## Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 13 a 24

CHARADAS NOVISSIMAS

Letra, instrumento e veste—1—1.

Na cabeça do Carvalho tem um buraco—

1—1.

Adoro a bocca desta mulher delicada—

2—2.

No rabo da porca ha uma entrada—1—1.

Aqui está uma vasilha, e uma veste—1—2.

Meio palmo de distancia, entre a sola do pé e o sapato—1—2.

CHARADA AUXILIAR

O—Vasio

RI—Opulento

SO—Figura

Mulher.

CHARADA MEPHISTOPHELICA

Na cama do ladrão está um muleque.

LOGOGRIPO RAPIDO

O' seu animal 1, 2, 3, 4, queres beber na dispensa 6, 3, 4, 5, 6 ou na tasca?

CHARADAS BISADAS

3 O instrumento que se toca na roça—2

3 A pedra parte-se com a pá, e sem exclamação—2.

ENIGMA

A

DUS



Correspondencia

Fitinhas—Pode mandar.

Mascotte.